



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



São Paulo — D. Maria Concorde de Lima confessa, em transbordos de alegria, ter conseguido a saúde com o recurso ao Beato Antonio Maria Claret. — D. Lygia Brazil, alcançou ainda mais uma vez, a graça imponderável da saúde, do maternal Coração de Maria. Tomada da mais profunda gratidão, manda rezar missa em louvores a esse materno Coração e applicada a bem das almas; mais 5\$000 para esta publicação. — D. Ondina Giudice vem de publico declarar ter-se visto favorecida pelo paternal valimento do Beato Antonio Maria Claret. — D. Olga Marques, da mesma forma, vem depôr o sincero testemunho da sua mais sincera gratidão ao bondoso Beato Antonio Maria Claret. — D. Izaltina de Camargo Teixeira, cumprindo promessa, pede rezar uma missa em suffragio da alma mais afflicta do purgatorio. — D. Maria José de Oliveira, desobrigando-se da promessa formulada em louvores ao Coração de Maria, vem tomar uma assignatura. — Sr. Nelson de Oliveira agradece a Santa Rita especial graça alcançada, e dá 2\$000 para esta publicação. — D. Candida de Castor Carvalho: Confesso ter-me visto attendida em favor duma pessoa da familia, pela intercessão do Coração de Maria e Santa Therezinha: esta e por outras mercês, mando rezar uma missa e entrego 2\$000 afim de publicar. — Uma devota: Attendida pelo valimento do Beato Antonio Maria Claret, envio 2\$000 afim de manifestar minha gratidão.

Muzambinho — D. Maria Gertrudes, uma missa pelas almas. — D. Custodia Inacarato Villas Boas, uma missa a S. José, em acção de graças por ter sido feliz seu filho Ismael. — D. Maria Silveira Inacarato agradece varias graças recebidas de Nossa Senhora Aparecida, tendo rezado quarenta terços, pela novena das "Trez Ave Marias", e pela invocação de Sto. Antonio. — D. Francisca Vasconcellos, uma missa por alma de José Urias da Silva, lembrança do dia 4 de Março. — D. Aurea Leite, uma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida para agradecimento de diversos favores. — D. Amelia Theodora Ribeiro, uma missa pelas almas. — Uma devota agradece varias graças recebidas de Nossa Senhora do Rosario, S. João Bosco e pela invocação particular do Pe. Victor. — D. Nuncia Paoliello Coimbra pede a celebração das seguintes missas, em cumprimento de promessa, em

favor de pessoas de sua familia: trez em honra de Nossa Senhora Aparecida, uma em louvores a Sta. Therezinha, uma em suffragio das almas dos campeiros, uma em honra do Beato Antonio Maria Claret e do Veneravel Pe. Anchieta, S. J., uma em louvor de Nossa Senhora do Parto. — D. Camilla Coimbra pede a publicação de duas graças alcançadas por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", em favor de duas pessoas de sua familia. — D. Nuncia Cecilia Coimbra agradece particular graça alcançada, pela intercessão do menino Guido.

Mocóca — D. Rosa Zalame, uma missa pela saúde e felicidade de seu marido, Sr. Gullhermino. — D. Herminia Mello, uma missa em louvor de Nossa Senhora das Dôres. — D. Maria Souza Cemali, uma missa em acção de graças ao menino Guido. — Sr. Delphino Bonora, uma missa por alma de Clementina. — D. Alzira Bonora, uma missa a Nossa Senhora Aparecida. — D. Augusta Bonora, duas missas a Sto. Antonio, applicadas por alma de Armando Bonora. — Dr. Pinheiro, uma missa por alma do Sr. Custodio Fernandes, lembrança do 1.º de Março. — D. Joaninha Barreto, duas missas por alma de Lavinia. — Sr. Capitão Zacharias Pinheiro, uma missa de promessa. — D. Maria Cunha Pereira, uma missa por alma de seus paes, outra por alma dos paes de seu marido e a mãe de seus enteados, agradecendo varias graças recebidas. — D. Odette Bozani Pinto, uma missa por alma de Maria Carolina Seixas Pinto. — Sr. Fortunato Rigobello e filhas quatro missas pelas almas dos finados da familia e pela sua intenção, applicadas ás bemditas almas. — D. Maria Ferraz, uma missa por alma do Dr. Jefferson Ferraz. — Sr. Hermenegildo Piccolo, uma missa em louvor de Sto. Antonio e outra pelas almas. — D. Elvira Becker, uma missa a Nossa Senhora Aparecida em acção de graças pela saúde de seu sobrinho. — D. Maria Ramalho agradece uma graça muito importante recebida da Immaculada e S. José. — D. Maria Zini, uma missa em louvor de Sto. Antonio. — D. Antonia Bosco, duas missas: uma a Sto. Antonio, outra pelas almas. — D. Elvira Dinamarco Coelho, uma missa por alma de Henriqueta Olympia Dinamarco. — D. Ayda Sciesco,

uma missa por alma de sua mãe, Maria Vicente; offerta mais uma missa por alma de Santos Sciesco e outra por Luis Gonzaga Ateniense. — Sr. Olympio Domingos, uma missa a São Braz. — D. Ezilia Souza Lima, uma missa a Nossa Senhora Aparecida. — D. Marianna Idalina de Souza, uma missa pelas almas mais desvalidas do purgatorio. — D. Candida de Padua Nascimento, tendo sido attendida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", em favor de uma pessoa de sua familia, pede a publicação e manda celebrar uma missa.

Casa Branca — D. Hercilia Lacerda C. grata a Nossa Senhora Aparecida, porque attendida pela novena das "Trez Ave Marias", dá 1\$000 para esta publicação. — D. Anna Floriano encommenda missa por alma de Domingas Driga, e outra pela de Leonor Floriano. — D. Isabel Amaral faz rezar duas missas: por alma de José Oliveira Silva e em louvores a Santa Edwirges. — D. Maria Facchini pede missa por alma de José Facchini e outra pela de Domingos Facolasi. — Donas Idalina e Maria de Oliveira, penhoradissimas, encommendam uma missa a Nossa Senhora Aparecida e outra ao terno Coração de Maria. — D. Angelina Barraghini encommenda duas missas em louvores a Nossa Senhora do Parto. — Sr. Moyses Barraghini faz celebrar missa, em agradecimento ás almas do purgatorio. — Sr. Luiz Franceschetti, pede serem ditas duas missas por alma de Catharina Franceschetti. — D. Amalia Martinetti quer serem ditas duas missas por alma de José Martinetti. — D. Maria M. offerta missa por alma de Orestes A. Salm. — D. Maria Lusso Regaço vem suffragar a alma de R. Lusso, por meio duma missa, e outra por alma de Josephina. — D. Luiza Callegari manda rezar missa em louvores a Santo Antonio. — D. Leonor Mesquita, cumprindo promessa feita, uma missa em louvores ao bondoso Coração de Maria.

Bebedouro — Uma devota: Quero externar minha gratidão a Nossa Senhora Aparecida, Santa Therezinha, São José, Beato Antonio Maria Claret, Santo Antonio, Nossa Senhora do Rosario, Sagrado Coração de Jesus; para a devida publicidade entrego 10\$000. — D. Josephina Sessa Roccato manda dizer duas missas por almas de: Vicente Sessa, Julia Roccato.



ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 99
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

As trevas da ignorancia espirita e o Codigo Penal

A PROARAM nas praias de Ausonia longamente esperadas as naves do principe troiano e anciando conhecer com maior certeza e especiaes circumstancias a sorte futura da expedição que havia de fundar nos seculos vindouros o imperio de Roma, cogitou indagar do sombrio reino dos mortos a resposta suspirada.

Entrou Eneas apprehensivo na horrída caverna de Cumas, talhada na rocha, e apparece-lhe a Sibylla evocadora com rosto demudado, faces túmidas, olhos revirados, cabellos revoltos, o peito inchado e soltando vozes que arrepiam os troianos, dando-lhes calefrios até á medulla dos ossos, invocando as luzes e a supposta previdencia do Apollo. E não é sem exigir previos sacrificios que lhe garante as suspiradas revelações dos manes pelas lóbregas mansões do antro infernal.

Assim sempre foram os nigromantes evocadores dos mortos, os que fingem chamar á região da luz para vir á fala, como se fossem vivas e em possivel communicação com a terra, as sombras erradias dos tumulos, as almas dos que já feneceram. Ceremonias mysteriosas para impressionar, luminares mortícios, gestos de loucura, desvios e transtornos oculares, convulsões estudadas, todos os recursos dos burladores occultistas e afinal alguns lucros do spectaculo allucinante.

A crença vulgar nos manejos ignobeis

da nigromancia tem sua origem nos sonhos em que apparecem as imagens dos mortos. Dahi que os profissionaes da magia negra, hoje disfarçada em espiritismo, explorassem a credulidade do povo, fingindo aparições e revelações dos mortos e ousando até não poucas vezes exigir não só sacrificios de animaes, como a Sibylla de Virgilio, mas ainda a morte de pessoas conhecidas para aplacar a ira dos Manes ou dos espiritos evocados. Os adivinhos de Thessalia eram famosos por essa deshumanidade entre os cultissimos gregos, como entre os antigos celtas da Escocia antes da sua conversão ao Christianismo, fazendo matar pessoas vivas para arrancar revelações das almas dos mortos.

Nada disto pode surprehender ante as frequentes aberrações do espirito humano que não só quando sobe ás culminancias do poder, como dictador absoluto, como legislador, determinando as guerras injustas ou como juiz ou jurado com sentenças apaixonadas, mas tambem como sequaz obcecado de certas doutrinas erradas determina ou aconselha a morte dos seus semelhantes.

Tal a attitude, assaz repetida do espiritismo, aconselhando a seus illudidos freguezes, até aos proprios parentes, o horrivel suicidio, disfarçado com o nome de "desincarnação".

A nigromancia cruel e por vezes mortífera dos antigos, prohibida sob pena de morte na lei de Moysés aos antigos Hebreus (Lev.

20, 27; Deut. 18, 10, 11, 12), como também aos Romanos pelo imperador Constancio, transformou-se em nossos dias no negregado espiritismo, evocador nocturno dos mortos em salões parcamente illuminados, em vez das sinistras espeluncas e profundas cavernas da antiguidade.

Por isso os legisladores sensatos de todos os paizes não lhe tem poupado as prohibições penaes para defender a saude, os interesses e até a vida dos cidadãos contra a exploração indigna dos evocadores ou contra a cegueira fanática dos seduzidos frequentadores.

Assim o Código Penal do Brasil no artigo 157 prohibe, como um crime, o uso dessa fatal nigromancia: Practicar o espiritismo, a magia e seus sortilegios, usar de talismans e cartomancias para despertar sentimentos de odio ou amor, inculcar a cura de molestias incuraveis, emfim, para fascinar e subjugar a credulidade publica: Penas — prisão cellular por um a seis mezes e multa de 100\$000 a 500\$000.

A mesma lei especifica o grave prejuizo do espiritismo, como também de outras magias e detestaveis feitiços no caso, aliás frequente, de causar a loucura de seus incautos freguezes.

Parapho 1.º do artigo 157: Se por influencia ou em consequencia de qualquer destes meios (espiritismo, magia, etc.) resultar ao paciente privação, ou alteração temporaria ou permanente, das faculdades psychicas: Penas — de prisão cellular por um a seis annos e multa de 200\$000 a 500\$000.

Existe no emtanto, e todos o lamentam, um inexplicavel descuido na denuncia desse abuso fatal, ao verificar-se que, segundo declaração de alienistas profissionaes, 30 a 40 % dos dementes recolhidos aos hospitaes são fornecidos pelos centros espiritas do paiz.

E alguns dentre os proprios evocadores, embora mestres de esperteza diante do publico, para chamar aos seus salões os freguezes de toda categoria que gostam do espectáculo nebuloso e não se importam com as fraudes e com o naufragio da demencia para os nervos, esses mesmos conductores de multidões para a tramoia da illusão burlesca ou diabólica, não receiam por vezes dizer na intimidade que o espiritismo é fabrica de loucos e reconhecem, portanto, sua candidatura ás escuras mansões do odiado xadrez.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Mosaico Mariano

EM HOMENAGEM A' PADROEIRA DO BRASIL

Em que pese aos espiritos que se dizem "adeantados" e que fazem alarde dos seus sentimentos de livres pensadores e incredulos, a Camara dos Deputados em recente sessão approvou, por grande maioria, um requerimento assignado por varios deputados, no qual se solicitava que, em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, não houvesse sessão no dia seguinte, consagrado á Virgem Padroeira do Brasil.

Dir-se-ia que o requerimento, submettido immediatamente ao plenario e approvado, o foi porque dizia ser o dia 8 de Dezembro também o "dia da Justiça"...

Não calha, porém, a evasiva porque o requerimento era claro no sentido de "homenagear Nossa Senhora da Conceição", accrescentando que, além disso, se prestava homenagem á Justiça por lhe ser também o mesmo dia consagrado.

A respeitosa homenagem, portanto, a Nossa Senhora da Conceição é também á Justiça, o que seria desnecessario accrescentar, pois a Virgem Mãe de Deus é, como seu augusto Filho, uma fonte de Justiça e de misericordia também para os que Lhe negam a majestade de soberana dos nossos corações.

RAINHA DOS APOSTOLOS

O Santo Padre Pio XI concedeu ha tempo uma indulgencia de trezentos dias, de cada vez, pela invocação: "Rainha dos apostolos, rogae por nós".

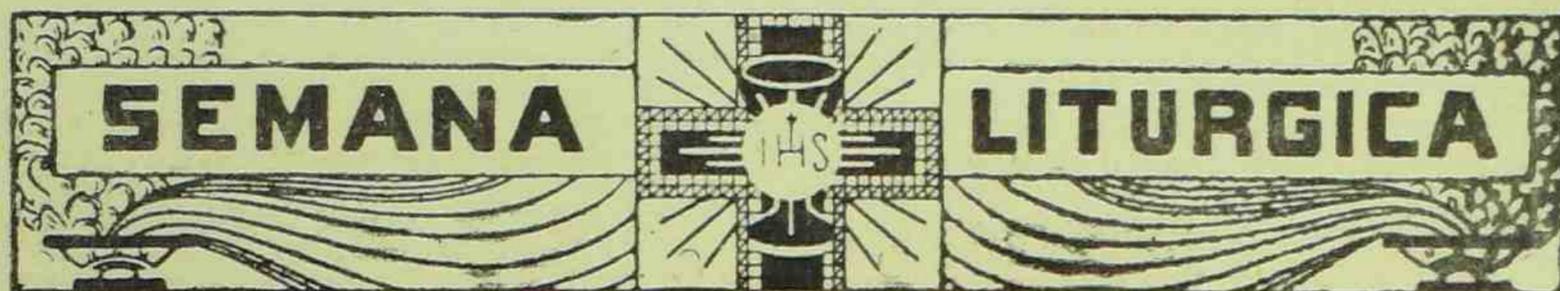
E' desejo do Papa que todos se tornem apostolos trabalhando pela salvação dos outros. Podemos ser apostolos pela oração, rezando muitas vezes pela conversão dos pagãos, dos judeus, dos protestantes, dos maos catholicos e pela perseverança dos bons.

Podemos ser apostolos pela boa palavra do ensino religioso, do bom conselho, do convite ás praticas da Religião, do prudente aviso nos perigos da alma. Podemos ser apostolos pelo bom exemplo e emfim pela pratica da caridade. Entretanto para sermos apostolos sempre mais zelosos e para que o nosso apostolado produza abundantes fructos precisamos do auxilio de Nossa Senhora, que é a Rainha dos apostolos. Por isto é que o Papa nos recommenda aquella invocação, para que repetindo-a muitas vezes alcancemos para nós e para os outros o zelo apostolico.

NOVAS INDULGENCIAS MARIANAS

O Santo Padre Pio XI concedeu uma indulgencia de tres annos pela jaculatoria: "Pelo signal da santa cruz, livrae-nos Deus Nosso Senhor dos nossos inimigos".

Outrosim o Papa augmentou para sete annos a indulgencia pela recitação de "Stabat Mater" e ainda concedeu mais 300 dias pela recitação do verso: "Mãe, faze que toda a chaga de teu Filho impressa eu traga bem fundo em meu coração".



DOMINGA DE PASCHOELA
EVANGELHO

(João, c. VIII)

N'aquelle tempo: Vinda já a tarde d'aquelle dia primeiro da semana, e cerradas as portas, onde os Discipulos, por medo dos Judeos, se tinham ajuntado: veio Jesus, e poz-se no meio, e lhes disse: Paz seja comvosco. E dizendo isto, mostrou-lhes as mãos, e o lado. E os discipulos se alegraram muito, vendo ao Senhor. Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz seja comvosco. Como o Pai me enviou, assim eu vos envio. E havendo dito isto, soprou sobre elles, e lhes disse: Recebei o Espirito Santo: aos que vós perdoardes os peccados, lhes serão perdoados: e aos que vós os retiverdes, retidos lhes serão. E Thomé, um dos doze, chamado o Didimo, não estava com elles, quando veio Jesus. Disseram-lhe pois os outros Discipulos: Vimos ao Senhor. Porem elle les disse: Se não vir em suas mãos o signal dos cravos, e não metter meu dedo no lugar dos cravos, e não metter minha mão em seu lado, não hei de crer. E oito dias depois estavam seus Discipulos outra vez dentro, e com elles Thomé. E veio Jesus, fechadas já as portas, e poz-se no meio, e disse: Paz seja comvosco. Depois disse a Thomé: Mete aqui teu dedo, e vê minhas mãos, e chega tua mão, e mette-a em meu lado, e não sejas incredulo, senão fiel. Respondeu Thomé, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu. Disse-lhe Jesus: Porque me viste, ó Thomé, crêste: bemaventurados os que não virem, e crerem. Muitos outros prodigios fez Jesus em presença de seus Discipulos, que n'este livro não estão escriptos. Porem estes se escreveram, para que creaes que Jesus é o Christo Filho de Deus; e para que crendo, tenhaes vida em seu Nome.

*

O ITO dias de perennes alegrias acabam de transcórre celeremente. As nuvens que, nas altas cumiadas do Hebron, nos seus ninhos alcantilados do Libano incubavam as tempestades, a geada e as neves levando consigo a sua prole de gelo, dissiparam-se aos bafejos da primavera triumphante. Os gomos das arvores estão tumescentes da seiva, e o calor incipiente não raro, arrebenta os pequenos canaes por onde circula aquelle sangue vegetal: os outeiros amarellecem de giestas e rosmaninhos; as grotas e socavões de tojos e madresilvas; as charnecas vestem-se de verde herva e frescas boninas; os montes lançam aos ossudos hombros ga-

lhos frondosos de sicomoros e algarrobeiras: o sol depositava beijos de luz naquelle panorama immenso e variadissimo; as aguas vinham frescas e enregeladas dos cabeços e fraldas dos montes, arrastando ainda pedaços de gelo, mas cantando alegres o triumpho da luz e do sol. A natureza inteira está de festa a celebrar horas felizes que desceram ao mundo.

Os rumores espalharam-se como ondasinhas concentricas em lagos de cristal. Vozes vibrantes de entusiasmo annunciavam no Calvario e ao pé do sepulcro do Nazareno, guardado por anjos gloriosos, que Jesus não estava entre os mortos, e essa voz rolava de espaço a espaço, quebrando o silencio fresco da manhã. Subitamente a cidade encheu-se de alaridos e os hosannas novamente repercutiram pelas quebradas do Calvario, e bandos de mulheres desceram pelos caminhos sacudindo bençãos, agitando palmas, brandindo ramos floridos. Gentes accudiam das villas e as tunicas e os albornozes voavam ao vento na corrida em que se precipitavam todos soldados e populares attrahidos pelos gritos de esfusante alegria das mulheres.

Não ha duvida, Jesus, tão ignominiosamente tratado pelo povo ingrato dos judeus, não está no sepulcro. Foram commissões de soldados e sacerdotes, de escribas e phariseus: a realidade se impõe: Jerusalem está empolgada com a consoladora nova. Jesus tinha, é certo, alguns inimigos, mas estes tambem eram inimigos do povo; Jesus fizera muitos benefieios aos humildes; e estes comportaram-se muito mal com elle: já deram signaes do seu arrependimento, embora fosse serodio arrependimento; no mesmo dia da Crucifixão, ao ver os signaes na terra e no ceu, desciam os fragentos caminhos do Calvario a percutir os peitos de sincero pesar. Agora aquella nova da resurreição do Mestre querido enche-os de jubilosa alegria, e novamente o nome de Jesus corre de bocca em bocca e de coração a coração, pronunciado com respeitoso carinho, por outros com reverente amor e por alguns, os menos, com refinado odio.

Vae andando e vae correndo a nova. Jesus apparece em diversas partes, ora a uns, ora a outros: as mulheres, a Magdalena, Pedro, os discipulos de Emaús, e á noitinha 10 discipulos juntos no cenaculo, contemplan a seu bel prazer o semblante glorioso do Mestre adorado. Não perdem a sua magestade nem o seu attrahente amor: as feições são as mesmas: a voz tem os mesmos accentos que enlevam e arrebatam a quem a ouve: aquellas mãos são as mesmas que saravam quanto tocavam, aquelles pés parecem espiritualizados: o sêr todo de Jesus é commovente e divino. Os discipulos contemplan-no embevecidos e até pensam que aquellas horas terribéis de sexta feira e sabbado foram um pesadello na sua existencia, mas que não passaram disso. As alegrias brotam agora expontaneamente daquelles corações: innundam os corpos com orvalhos de felicidade. A entrevista é longa de horas; mas parece-lhes dum instante.

Nem todos os Apostolos, escolhidos a dedo entre os discipulos, e sagrados com rito solem-

ne pelo Mestre, para serem os evangelizadores do mundo, estavam naquella noite no Cenaculo. Faltava apenas Thomé: e este, agora quando via o semblante prazenteiro dos apóstolos, os relatos quentes e entusiastas da apparição do Mestre, encerra-se na couraça do seu pequeno orgulho e a tudo responde: não creio. Os discipulos ficam admirados daquella pertinacia; Pedro chama-o de parte e nada consegue: a Mãe de Jesus vê seus rogos desattendidos. Perderam aquelle irmão: assim permanece uma semana inteira, a viver uma vida extranha naquelle mundo novo. Passam oito dias e agora estão todos bem juntos corporalmente, embora moralmente Thomé esteja bem longe. Através das frestas do telhado e das portas hermeticamente fechadas, a claridade estelar que se pulverisa em luz. Fóra, na escuridão, piam lugubrememente mochos e corujas agoureiras. A solidão pesava; mas em certo momento um luar mais nítido alvejou dentro do Cenaculo. Todos os olhos fitam aquelle ponto. Intensifica-se a luz, e no seio dessa luz, intensamente forte, destaca-se a imagem doce e cheia de vida de Jesus, que estende amorosamente os braços para os discipulos. E' elle mes-

mo. Ninguem duvida do que vê. Se duvidassem, a alma em festa desfaria essas duvidas.

Todos os discipulos ahi estão presos dum olhar. As feições são as mesmas. Jesus não mudou em nada suas linhas características. Os olhos vivos, as faces bondosas, a cabeça carregada de pensamentos como a amendoeira de flores, as mãos bondosas e acariciantes amassadas de leite e petalas de rosas, os braços meigos e suaves, os pés intensamente bellos e perfurados com os pregos a despedir luz, muita luz. Pedro e os Apóstolos prorompem em aclamações jubilosas. Do coração de Thomé, que antes negava, terço, a verdade affirmada por todos, brota um grito de certeza e confiança: Meu Deus e meu Senhor!

Está assentada a verdade naquelles corações. Podem agora emprehender a grande conquista do mundo. Quem vê a Jesus glorioso, mesmo uma só vez, leva-O no fundo da alma e triumpho sempre. Aquella crença arrebatada as almas, consola as tristezas, tritura as duvidas, esmaga as incertezas e ventra o erro, espanca a treva e seguirá sempre norteando a estrada semeada de glórias que o genero humano vae começar a trilhar.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

No Mexico!

Continúa alli a perseguição religiosa, e agora ainda mais accessa. A furia diabolica eleva-se a ponto de a gente pensar que o governo mexicano aprendeu em escolas canibaes.

Dos sangrentos e brutaes exemplos, recordemos um, que felizmente se nos põe á mostra quando ao mesmo tempo fulge naquella terra de martyres o destino christão.

"Em Huajuapán de León foi preso o senhor Bispo D. Luis Altamiro y Bulnes e levado á cidade de Mexico. Todo o povo o pranteou como a um pae. Os catholicos prepararam varios actos religiosos, afim de pedir a Deus a liberdade de seu Bispo.

Uma senhorinha professora, a piedosissima Juliana Olazar, comprou crucifixos para os dar de presente a cada uma das suas alumnas, como lembrança da festa. Pela tarde do mencionado dia, depois de ter verificado que pessoa alguma suspeita as podia ver, distribuiu os crucifixos ás meninas, que os puzeram logo ao pescoço, e a joven professora recommendou-lhes que nunca os deixassem, nem de dia nem de noite, mostrando para exemplo o que ella mesmo trazia desde a infancia, como lembrança de sua mãe. Logo em seguida, tirou do bolso outro crucifixo maior e o collocou na parede.

— Vamos rezar agora o acto de consagração a Jesus Christo Rei, — disse ás alumnas, — e pedir a Deus pelo nosso Bispo, que está no calabouço em Mexico".

Estavam todas no meio de suas orações, quando, de improviso, ouviram uma execravel blasphemia, e logo estrepitosos golpes na porta, que se abriu arrombada, e a professora, santamente indignada e revoltada, logra desvencilhar-se das mãos que a apertavam como fortes tenazes, e, interpondo-se entre os crucifixos e os soldados, com voz vibrante exclama:

— *Pisae-me, maltratae-me a mim muito embora; mas não ao meu Senhor e meu Rei crucificado.*

Naquelle mesmo instante o official apontou o revolver e, momentos depois, só ficava na escola o cadaver de *Juliana Olazar*, abraçada ao crucifixo da agonia e banhada no proprio sangue".

Doze soldados chefiados por um official, entraram na escola, tratando logo de separar da sua professora á coronhadas aquellas innocentes crianças. A scena foi commovedora, mas brutal e inhumana.

Depois de arrancar o crucifixo do peito de todas, aquelles verdugos atiraram-nos ao chão, fazendo o mesmo com o que estava na parede. Sobre elles fizeram passar as meninas; mas nenhuma dellas os tocou com os pés.

Ao ver como as pequenitas se recusavam a calcar aos pés os crucifixos ahi amontoados, os soldados, por ordem do official, o fizeram com raiva e furor de energumenos. Vendo semelhante infamia contra a senhorinha professora, pallidas, espavoridas, as meninas não sabiam que rumo haviam de tomar.

"*Senhorita mestra que nos llevan*" — exclamavam assustadas, agarrando-se fortemente ao seu vestido.

Donativos para a Canonização do Bto. Antonio Maria Claret

D. Alcina S. Lellis, de Jardinopolis	10\$000
D. Marieta e Olga Ferraz, de Ibarra	12\$000
Uma devota do Beato Claret, de Ibarra	20\$000
D. Maria Conceição Arruda, de S. Paulo	15\$000
Um donativo de uma devota	20\$000



L A M P E J O S



FIM DESASTRADO DUM PALACIO E DUM THRONO. SÃO ASSIM AS COUSAS HUMANAS!...



M diário carioca, em editorial de 14 de Abril, offerece aos leitores uma ampla reportagem sobre o fim tristissimo que teve um dos palacios mais bellos do mundo, bem assim como o throno dos Tzares da infortunada Russia.

Delle destacamos alguns topicos que certamente hão de interessar aos nossos assignantes.

O formoso palacio de Kochucey, em Moscou, que encerrava as mais bellas maravilhas de esculptura e era uma das obras mais celebres da architectura russa, foi convertido numa loja de quinquilharias de preços infimos.

A construcção maravilhosa do palacio de Kochucey, custou, ao tempo dos Tzares, mais de 15 milhões de dollares. E' interessante sua historia.

Pelo anno 1880, o Principe Kochucey era um dos membros mais populares da nobreza russa.

O Principe Kochucey era fabulosamente rico e desde que fez parte do gabinete do Imperador Alexandre, sua fortuna augmentou consideravelmente.

Conta-se que, um dia, o Imperador, referindo-se aos milhões do Principe, disse-lhe: — "Porque não mandas construir um sumptuoso palacio que se torne uma lembrança imperecivel do teu nome?"

O Principe Kochucey levou a serio o conselho do Imperador e immediatamente se poz em campo para construir o castello mais formoso de todos os nobres. Essa construcção exigiu a ninharia de 30 milhões de dollares e utilizou os serviços dos architectos, dos artistas e constructores mais famosos da Europa.

Quando o Imperador Alexandre verificou que as suas palavras estavam se convertendo em realidade, tratou de fazer com que o principe desistisse dos seus propositos. O principe já havia comprado quasi todos os maravilhosos mosaicos e filigranas do palacio, porém, não queria desattender por completo aos desejos do rei. E gastou apenas 15 milhões de dollares em vez de 30 milhões que pensava applicar na construcção.

Este magnifico palacio, verdadeiro museu de luxo e de sumptuosidade — converteu-se, agora, numa loja de quinquilharias onde o povo russo póde comprar toda a especie de objectos pelo minimo preço de 5 ou de 10 centavos.

Nos mesmos salões onde sob as preciosas lampadas de cristal talhado que innundavam de uma luz brilhante todos os seus recantos, os duques e duquezas, principes e princezas dançavam ao som dos accordes harmoniosos da orchestra imperial, hoje, resôam os pesados tações dos sapatos do povo russo que alli vae para comprar objectos insignificantes, depositando o

seu pequeno valor sobre as preciosas mesas esculpidas á mão e verdadeiramente preciosas.

A sala branca do palacio onde outr'ora se celebravam os sumptuosos banquetes e onde em mesas de finissima madeira descansava a bailxela de ouro, repleta de manjares saborosos, é agora abrigo dos trabalhadores que por alguns poucos centavos, allí vão servir-se de sopa, a pobre refeição frugal que elles tomam com o mesmo prazer, talvez, com que os grandes nobres do passado provavam as suas iguarias.

Quando em 1917 se implantou a ditadura russa, houve a principio um estado cahotico, uma desorganização sem exemplo.

A Russia atravessou então a epoca mais critica da sua historia. A nascente republica, minada por outros males internos, depois de fazer fuzilar o Tzar Nicolau para evitar uma possivel restauração, estabeleceu o regime do terror. Foi nessa occasião historica que os revolucionarios se apoderaram do Palacio do Principe Kochucey e tambem de outros castellos dos nobres, despojando-os de todas as valiosas reliquias que encerravam. Muitas dessas luxuosas mansões foram demolidas.

O palacio de Kochucey sahiu illeso da avalanche destruidora e passou para o poder do governo. Desde então o nobre edificio tem sido aproveitado para varios fins. Primeiramente serviu de asylo aos trabalhadores; logo depois foi quartel de policia e carcere; e hoje, finalmente em seu lugar se ergue uma loja de quinquilharias.

Pouco depois da revolução surgiram boatos de que o magnifico throno do Tzar havia sido vendido a um humilde sapateiro. Durante varios annos, dizia-se, o sapateiro remendára os sapatos sentado no throno imperial e que se mudára depois para o palacio do Principe Kochucey, conservando o seu throno e local de trabalho junto á entrada do restaurante, na qual os operarios passam para servir-se de sua refeição frugal...

* * *

São assim as cousas humanas! — Si os mortos pudessem sahir do tumulo, o Tzar Nicolau e o Principe Kochucey se levantariam revoltados ante tamanha profanação.

Ironia sarcastica! Contrastes que nos offerecem as novas sociedades e que deveriam despertar em nós as mais profundas meditações.

Tudo passa, tudo desaparece, tudo morre! — Grandezas que se afundam nos abysmos do tempo; dignidades que se precipitam nas trevas do sepulcro; revoluções e desordem que triumpham...

Emquanto se desconheçam no mundo as leis da caridade pregadas pelo Divino Mestre de Nazareth, veremos estas e maiores surpresas.

São assim as cousas humanas!

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

Solemne Sagração Episcopal

de D. José Gaspar de Affonseca e Silva

Bispo titular de Barca e Auxiliar do Exmo. Sr. Arcebispo de S. Paulo

O domingo, dia 28, na Matriz de Santa Cecilia, terá lugar a Sagração do Exmo. Snr. Dr. D. José Gaspar de Affonseca e Silva, Bispo titular de Barca e Auxiliar do Exmo. Snr. Arcebispo de São Paulo.

Apresentando o novo Bispo auxiliar, nosso prezado Arcebispo Metropolitano dirigiu a seus amados fiéis a circular que reproduzimos abaixo:

"Venerandos cooperadores e carissimos diocesanos.

Apresentando ao nosso venerando Cabido Metropolitano, ao revmo. clero secular e regular e a todos os fiéis desta nossa muito amada archidiocese de São Paulo, o precioso auxiliar que, em sua paternal benevolencia, se dignou conceder-nos o augusto vigario de Jesus Christo, o santissimo padre Pio XI, gloriosamente reinante, na pessoa do exmo. sr. d. José Gaspar de Affonseca e Silva, colhemos jubilosos este feliz ensejo para renovar-lhes as nossas melhores e mais affectuosas bençams em Nosso Senhor Jesus Christo.

Quebrantado, não tanto dos annos como de cuidados, que mais se aggravam quanto se mul-

tipicam, fraqueja-nos o báculo pastoral, ao peso, para os nossos hombros, incomportavel do ministerio sagrado.

Cresceu a archidiocese; recresceram com ella as nossas responsabilidades.

Avultaram as obras de fé, desdobradas em novos centros de actividade religiosa. Multiplicaram-se as parochias. Ergueram-se templos, ou esplendidos e magnificos, ou modestos e humildes. Surdiram problemas, ainda hontem descuidados ou mal conhecidos, postos hoje em programma de valentes estudos. Arregimentou-se a mocidade, influindo sangue novo e ardente nesse velho catholicismo de apathicos ou indolentes. Constituiram-se, florentes e alviçareiros, centros de cultura, de civilisação e de progresso.

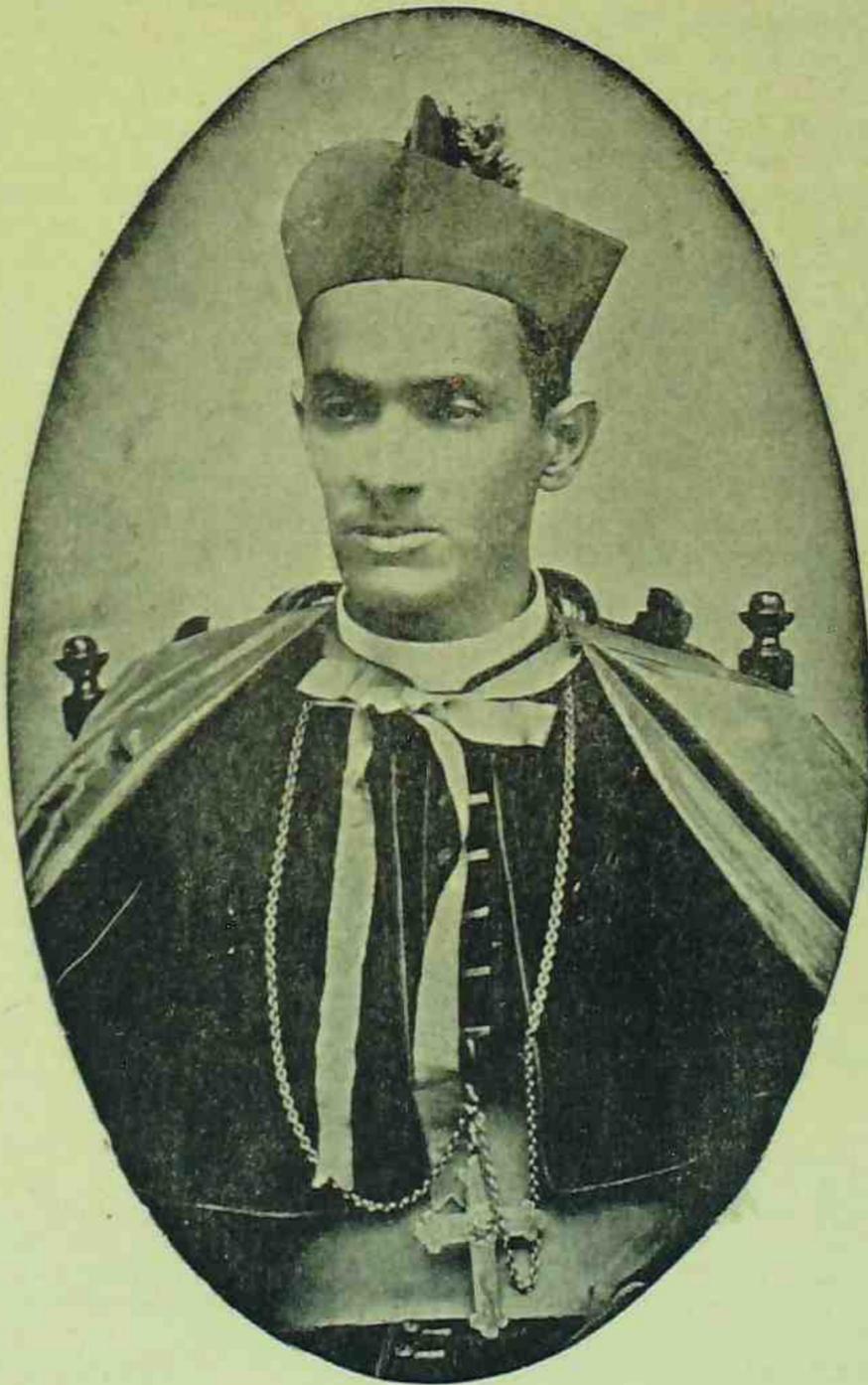
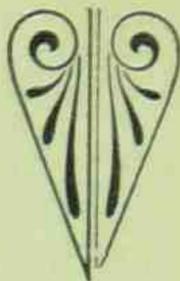
E' a vida por toda parte, vida que se expande, vida que se communica, vida que estúa, irremprimivel e fecunda, ao calor de vontades fortes acrysoladas na pratica do bem.

Só não cresceram, só recuaram, diminuidas em doloroso esforço, as energias do pastor.

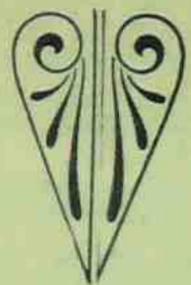
De uma cidade pouco mais que provinciana, vimos alevantar-se a nossa capital em formosa



EXMO. SNR. D.
DUARTE LEOPOLDO
E SILVA,



DD. Arcebispo Metro-
politano de
S. Paulo



metropole, não menos orgulhosa dos seus bellissimos templos, do que agradecida aos primores da sua industria.

Vimos, desvelados em lutas pacificas e generosas, forcarem os nossos padres as portas do ceu, attrahindo orvalho de bençams á vastidão de campos outróra sáfaros e maninhos. Se alguma vez lhes amargou o travo do soffrimento, logo lhes sorriam as palmas da victoria, galardão de apóstolos, premio e incentivo de batalhadores intemoratos.

Vimos, lado a lado, esforçados em suarento labutar, sacerdotes seculares e regulares, a cujas mãos sagradas devolvemos as palmas, que acaso nos toquem na colheita.

Obra sua é tudo o que ahi está. Plantar, crescer e florir, quanto se recata no fundo da consciencia e o mais que, em benemerencias, desabrocha e admira, fruto é de corações sacerdotaes, é zelo em acção, fé triumphante, esperança em plena frutescencia, caridade em movimento prestadio e carinhoso.

Vimos ainda, e com quanta consolação, frondescer a piedade christan em obras sociaes ou de caridade, nascidas todas e alimentadas á sombra do tabernaculo. Soccorrem-se os pobres com mão larga e dadivosa. Amparam-se orphans e abandonados. Attende-se ao velho combalido e sem tecto. Cobre-se de intelligente e carinhosa protecção aos que entram na vida sem o escudo da experiencia. Diffunde-se a instrucção religiosa. Alarga-se o reinado de Christo nos corações, nas familias, nos individuos e na sociedade.

Tudo vimos com olhos rasos de lagrimas de fé, pesarosos da nossa fraqueza para tamanho empreendimento.

Com passos mais ou menos largos, estimulando ou corrigindo, auxiliando ou instruindo, abençoando sempre, ha precisamente vinte o oito annos vimos acompanhando toda essa esplendida expansão de vida e de progresso.

Seria agora o momento de depormos o baculo, recolhendo-nos a silencio mais propicio a oportunos pesares e frutuosas meditações.

Não o entendeu assim o augusto vigario de Jesus Christo, a quem devemos submissão incondicional e absoluta.

Deu-nos, entretanto, o Santissimo padre um auxiliar que, por virtudes e dotes de intelligencia, nos minorasse o peso do ministério.

Culto, piedoso, modesto e affavel, amigo e filho devotado o sr. dom José Gaspar de Affonseca e Silva não é illustre desconhecido, a quem devamos maior apresentação que a do seu proprio nome. Conhece-o e estima-o o clero da archidiocese. Conhecem-no e estimam-no os nossos carissimos diocesanos.

Não lhe foi preciso guindar-se á ribalta de exhibições vistosas, para que o soubessemos sacerdote de singulares virtudes. Bastou-lhe o silencio do Seminario onde, a par de generosos moços que o idolatram, se lhe aprimoravam os dotes do coração para que, merecidamente, o subissemos á nossa admiração e sympathia.

Este é o bispo de Barca e auxiliar do arcebispo de São Paulo, que ora apresentamos á estima e ao respeito dos nossos carissimos diocesanos.

Limita-lhe o direito o exercicio da sua jurisdicção ao que houvermos por bem delegar-lhe, como ordinario e metropolitano. A sua autoridade, tanta quanta lhe dermos, exerce-a elle em nosso nome e sob o signo da nossa propria autoridade.

São barreiras estas de muita prudencia e grande sabedoria, que, entretanto, caem por inuteis, na plena communhão de vistas e puras intenções.



EXMO. SNR. DR. D. JOSE' GASPAR DE
AFFONSECA E SILVA,

Bispo titular de Barca e Auxiliar do Exmo.
Snr. Arcebispo de São Paulo.

Mais que uma só pessoa moral, metropolitano e auxiliar constituem um só pensamento, um só ideal, um só coração, uma só vontade, empenhados ambos na gloria de Deus e salvação das almas. Não ha, de um para outro, recurso ou apellação, que as ordens e as bençams de um, no pensamento e no coração do outro são geradas.

"Cor unum et anima una": eis o nosso lema, na reitoria do Seminario Central como no governo da Archidiocese.

Assim é que, apoiado na juventude, prudencia e sabedoria do nosso auxiliar, iremos ás nossas ovelhas com renovado vigor, se não com melhor vontade, com maior proveito e eficiencia sempre com o mesmo affecto e com as mesmas bençams.

Assegurado o governo da archidiocese, certo de que a nossa velhice já não será de impedimento ao crescimento da fé e da piedade, caminhamos para a frente, como quem se abandona aos cuidados da Providencia.

Já podemos respirar. Já podemos beber, com os ardores da nossa fé, as primeiras auras da eternidade. Bemvinda seja ella.

Longe ou perto que venha, aguardamol-a sereno e tranquillo, fiado da misericordia de Deus e da piedosa lembrança dos nossos carissimos diocesanos.

A todos, emfim, com os nossos ardentes votos de paz e felicidade, as nossas mais affectuosas bençams.

Dada e passada em nossa Curia Metropolitana, sob nosso signal e sello das nossas armas, aos 14 de Abril de 1935, 28.º anno de nosso governo na archidiocese de São Paulo. — † Duarte, arcebispo de S. Paulo".



E O CARDEAL A DORMIR!...



facto succedeu em Dublin, lá vão uns pares de decadas.

A noite era de frio, vento e chuva. Infiltrados em lençóis macios, debaixo de fofos cobertores, os burguezes sorriam a Morpheu, que lhes acariciava as pestanas com petalas de papoulas. O temporal era de não se pôr um rato na rua, e muito menos um christão. Pois bem, naquelle mesmo instante foram bater no paço episcopal, para pedirem um confessor.

O caso era urgente. O doente, hospedado numa pensão, reclamava os sacramentos. O hoteleiro, apesar de protestante, fizera-lhe a vontade, mas, pouco ao par da jerarchia catholica, mandara um portador ao bispado, envez de endereçal-o á parochia.

Ia e vinha na portaria, a rezar o terço, um ecclesiastico. Ao receber o recado, arrumou os santos oleos e seguiu o creado. Raras luzes bruxoleavam na calçada, entre as duas fileiras dos negros sobrados. Embuçado na capa, segurando o chapéu, o confessor ia cabisbaixo, para melhor cortar o vento e evitar as cordas d'agua.

As nortadas batiam brutaes. A chuva gelida açoitava os olhos, impedindo a vista do caminho. As pontas do frio penetravam como agulhadas nos pulmões. Sem pensar na propria fadiga, o ministro de Deus rezava pela pobre alma, em lucta com a morte.

Appareceu o hotel.

Num quarto do segundo andar, um moribundo esperava pela suprema reconciliação. A confissão foi penosa, entrecortada de pausas e estertores. Seguiram-se rapidamente as sagradas uncções e, antes que findassem as preces pelos agonisantes, havia na terra uma alma de menos. O anjo da morte parecia ter esperado pelo fim dos sacramentos.

Terminadas as preces, os assistentes desceram. Ao pé da escada estava o hoteleiro que, vendo a furia dos elementos, levou o confessor ao salão, perto da lareira.

— O reverendo precisa repousar uns minutos e aquecer-se com uma chavena de chá.

— Aceito de boa vontade.

Sentaram ambos face ao fogo, de cada lado da mesa, sobre a qual pompeavam o bule de chá, rodeado de chavenas, de torradas e da garrafa de whisky.

— Tempo ruim para visitas, disse o hoteleiro.

— E' exacto, mas a morte não tem contemplicações.

— Sou apreciador de sua abnegação que, aliás, é privativa do baixo clero catholico.

— Como então?

— Não ha perigo de encontrarmos nas ruas, agora, o cardeal-primaz Paulo Cullen.

— E porque não?

— Porque Sua Eminencia está, actualmentemente ou apreciando um gole de whisky, ou resonando beatificamente.

— Quem sabe?

— Como todas as almas boas, V. Rvma. acredita no desapego dos seus superiores, mas nós, lá de fóra e sem oculos papistas, enxergamos melhor.

— Que cousa enxergaes?

— Enxergamos muito penar nos padres rastos e muito gozar nos prelados.

— Não haverá exagero no juizo que faz da classe ecclesiastica?

O protestante, satisfeito com suas indirectas, sorriu e riu sarcasticamente, pois julgara ter sido fino nas frechadas. Pretendeu dirimir a controversia de um modo essencialmente britannico, isto é, com uma aposta.

— Quer apostar em como o cardeal Paulo Cullen estará, neste momento, a tomar chá ou a dormir, enquanto seus padres vão, nas ruas desertas e trevosas, em busca de almas?

— Apostar não posso! O jogo repugna-me.

O hoteleiro deu uma gargalhada. Estava mesmo a triumphar. E concluiu dogmaticamente.

— V. Rvma. não aposta, por medo de perder.

— Penso que meu amigo não faz justiça ao senhor cardeal.

— A mim não engodam os esplendores da purpura.

— Nem a mim tampouco.

— V. Rvma. tem razão! Occulta os defeitos do seu Superior, como os filhos de Noé esconderam a immodestia do pae. São indulgencias dignas de respeito, porém a realidade é menos nobre.

— Cada qual com seu pensar. Resta-me agradecer-lhe os minutos de repouso, o chá saboroso e a boa palestra. Devo retirar-me.

— Gostei do reverendo que não se mostrou empertigado nem agastado commigo. Se todos os padres romanos fossem assim tolerantes...

O ecclesiastico, agasalhado na capa, desceira os degraus, sem ligar aos dizeres do hoteleiro, quando este perguntou, do alto da escadaria:

— Não poderei saber qual é a graça de V. Rvma.?

— Cullen.

— Cullen? Será parente do cardeal-primaz?

— Sou o cardeal em pessoa. Bem vê que não foi medo, se recusei apostar.

Atarantado, indignado comsigo mesmo, o dono do hotel desceu os degraus e confundiu-se em desculpas, lamentações e pedidos de perdão.

— Eu não sabia, Eminencia! Mando já buscar um carro.

— Não se impressione, meu caro senhor! Como protestante é desculpavel de nos vêr com maus olhos. Quanto ao carro é inutil. Tenho o costume de ir a pé.

Edificado o hoteleiro cahiu em si. Estudou o catholicismo. Frequentou os padres e, um bello dia, abjurou deante do cardeal, de quem se tornara defensor ardoroso.

Padre Dubois



A CRUZ

Ave crux spes unica!

Ave cruz, minha unica esperança!

A santa Igreja se prostra reverente aos pés da cruz nos dias solemnes da Paixão, e adora o estandarte real da victoria de Jesus Christo!

Sim, a cruz é nossa esperança e nossa salvação!

Não basta adorar a cruz; é preciso amal-a.

A veneravel Mecthilde do Santissimo Sacramento escreveu: — "*A invenção da Santa Cruz é uma festa ordinaria a todos os christãos, pois todos os dias achamos alguma coisa para soffrer. A exaltação da Santa Cruz, ao contrario, é uma festa muito rara, porque poucas almas louvam e exaltam a cruz que Deus lhes impõe para manifestar n'ellas o poder da graça*".

Sem cruz não se vive neste mundo. A cada passo achamos uma. Recebel-a nos hombros e carregal-a pacientemente já é virtude e não pequena. Exaltar porem esta cruz e regozijar-se como S. Paulo e os santos de soffrer. ai! bem poucos sabem e tem coragem para esta *exaltação da cruz!*

Sem a cruz não ha salvação! A porta do céu diz Nosso Senhor que é estreita, e lá não se chega sem a cruz.

Bemaventurados os que soffrem! Por isto canta a liturgia da Paixão: *Ave crux, spes unica! Ave Cruz! Unica esperança!* Notai bem: *unica esperança!*

Unica, pelos meritos infinitos do sangue divino, e *unica* porque sem penitencia, sem cruz não se salvará quem peccou. A cruz será exaltada no dia de Juizo, n'aquelle grande valle onde seremos julgados. E que consolação para o justo, vêr a cruz que o remiu, a cruz que o salvou! Que desespero para o impio ouvir a linguagem da cruz pedindo vingança para o mal e para os maus!

Vivamos pacientemente, e acceitemos a cruz que Nosso Senhor quizer!

Faça-se a santa vontade de Deus toda amavel e misericordiosa!

Sejamos devotos da *Invenção da cruz, da santa cruz*, porem mais ainda da *Exaltação da santa cruz*.

Já que não se vive sem cruz, aprendamos a recebê-la em paz, amal-a e até exaltal-a.

Livre-me Deus, escreveu o Apostolo das Gentes, *livre-me Deus de gloriar-me n'outra coisa que não seja a cruz de Jesus Christo!*

Não nos assuste a cruz.

O medo da cruz, disse o santo Cura D'Ars, é nossa maior cruz.

Exaltemos a cruz que Nosso Senhor nos destinou. Seja qual fôr: — doença, morte, lucta, calumnias, perseguição, provações interiores. Só pela cruz nos salvará quem morreu na cruz!

Santa Izabel de Thuringia pediu a Nosso Senhor: — *Meu Deus! Cruz por cruces!*

E Jesus respondeu-lhe: — *Minha filha, amor por Amor!*

Na cruz a salvação, porque na cruz está o Amor e só o amor nos salva, eleva e purifica.

E como na vida espiritual, não se ama sem soffrer e não se soffre sem amar, é mister soffrer e amar a cruz.

O *Auctor da Imitação* se queixa dos poucos amigos da cruz, dos que seguem a Jesus somente até a fracção do pão e O abandonam no Calvario.

Nestes dias de adoração e amor á Santa Cruz, aprendamos no Calvario a amar e até exaltar e bem alto a Santa Cruz!

Celebremos toda vida, n'uma oitava perpetua, a *Invenção* e a *Exaltação* de nossa cruz.

P. Ascanio Brandão

Este artigo chegou a nossas mãos depois de estar impresso o numero da revista em que deveria figurar. Versando porem sobre um thema que sempre é de actualidade, o inserimos hoje com a venia de nosso prezado collaborador.

NOTA DA REDACÇÃO

Os bailes

Ha bailes e bailes...

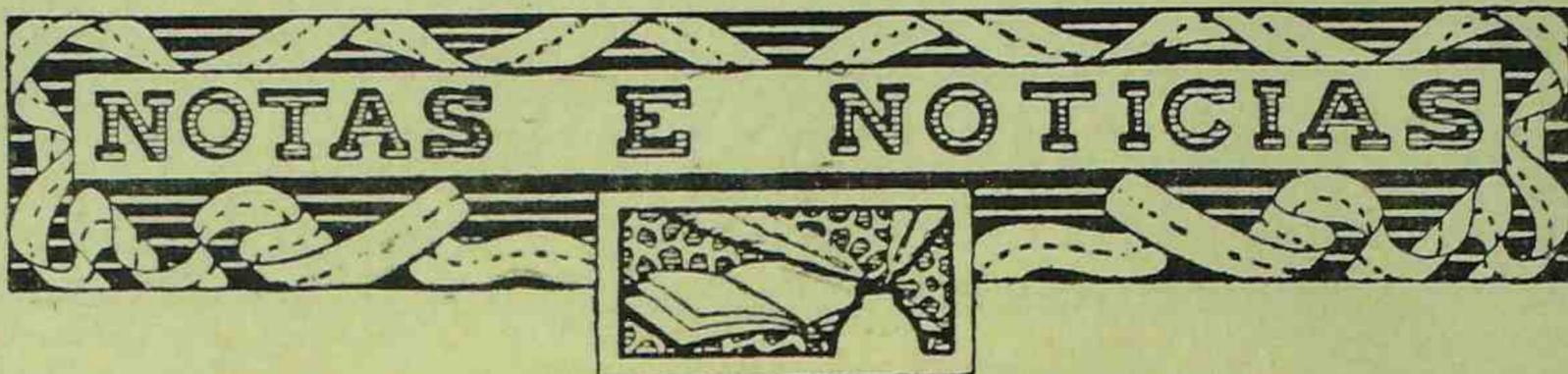
Ha aquelles em que a moral impera. Os dançarinos respeitam-se mutuamente. São os chamados bailes de familia. Mas, esses mesmos já tiveram o seu tempo. São raros, actualmente. Rarissimos mesmo.

Ha aquelles outros em que as scenas degradantes são triviaes. Os dançarinos vão para elles tangidos por paixões inconfessaveis. E ao som de musicas modernas, mais proprias para *cabaret*, sahem os pares em requebros e tregeitos, numa junção de corpos, pouco ou quasi nada vestidos... E o pudor da moça desaparece. Seu brio' eclipsa. E de dança em dança, de baile em baile, vae a moça descendo, lentamente, insensivelmente a escada tenebrosa da corrupção. Nivelase, por fim, ás mulheres sobre cuja honra paira um significativo ponto de interrogação.

Paes!

E' tempo de meditardes sobre o futuro de vossas idolatradas filhas.

Um dilema fatal se vos offerece: Ou ellas conservar-se-ão castas, puras, honestas, ou frequentarão os bailes.



BRASIL

A julgar pelas informações que nos vêm chegando, também a Semana Santa de 1935 teve suas cerimônias e ritos de perenne actualidade, assistidos por avultadas massas populares, sendo cada vez maior o numero dos que, piedosa e reverentemente se aproximam da Sagrada Mesa Eucharistica, ao depois de purificar suas consciências e rectificar os erros, maiores ou menores, da sua vida no humanitário e doce tribunal da penitencia.

— Por iniciativa do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Imprensa, Centro Carioca e Casa de Portugal, realisam-se grandes homenagens civicas no dia 3 de Maio proximo, na Cathedral Metropolitana, junto ao tumulo do descobridor do Brasil, Pedro Alvares Cabral, e no largo da Gloria, onde se encontra o seu monumento.

Para essas solemnidades serão convidadas as autoridades brasileiras e portuguezas, irmandades, collegios, escolas superiores, associações literarias, esportivas e beneficentes.

— Felizmente foi inaugurado mais um trecho da Central do Brasil, no ramal de Santa Barbara á Victoria, no Espirito Santo, o qual corta toda a zona do Rio Doce.

O trecho inaugurado parte de Fioralia, até Rio Piracicaba, numa extensão de 22 kilometros.

— O governador do prospero Estado de Minas, Sr. Benedicto Valladares, assignou decreto abrindo um credito de 2.068 contos de réis destinados á conclusão da obra iniciada na penitenciaria agricola da Neves.

— O Ministerio da Guerra foi opportunamente informado de que existe, em Tremembé, São Paulo, uma extensa mina de petroleo, cujas pesquisas foram feitas pelo engenheiro Felipe Romero, e ultimamente confirmadas por um mineralogista alemão.

Accrescentam as informações recebidas que, mediante um dispendio de 600:000\$000 desde logo se torna possivel a produccão diaria de 10.000 barris de combustivel, sendo que o schisto betuminoso, foi allí utilisado com grande exito. Encontram-se jazidas que produzem 26 % de oleo bruto.

VATICANO

O Estado da Cidade do Vaticano terá brevemente um codigo penal e um codigo de processo. Nas leis baixadas por Pio XI a 8 de Junho de 1929 se prescrevia que as leis italianas permaneceriam em vigor no Vaticano, até que as leis vaticanas fossem elaboradas relativamente ás materias não previstas pelos codigos de Direito Canonico, pelas Constituições Apostolicas e pelas leis emittidas expressamente para a cidade pelo Papa ou seu delegado.

Uma commissão foi então nomeada para elaborar um projecto deCodigo Penal e outro deCodigo de Processo Penal. Essa commissão era presidida por monsenhor Massimo Massimi, decano dos auditores da Rota e compunha-se do presidente do

Tribunal de primeira instancia Percelli; do sub-decano da Rota, mons. Grazioli e do procurador apostolico, advogado Paolo Guidi.

Essa commissão terminou agora os seus trabalhos e entregou os projectos ao Santo Padre. Por outro lado os membros do Tribunal de Primeira Instancia foram encarregados de elaborar os projectos deCodigo Civil e de Processo Civil.

Esse trabalho está sendo effectuado, mas preve-se que ainda tomará muito tempo, entre outros motivos, por que se aguarda da publicação de outros codigos civis, actualmente em preparação em diversas nações para eventualmente inspirar-se nelles.

— As ceremonias da Paschoa realizadas na Basilica do Vaticano, foram irradiadas em ondas de 19,84 metros, a partir das 10 horas e 30, tempo médio da Europa Central.

A bençã que o Summo Pontífice Pio XI deu na Basilica foi irradiada também cerca das 12 horas e 30 minutos.

— Celebrando o 75.º anniversario da fundação do diario catholico "Osservatore Romano", realisar-se-á, na Cidade do Vaticano, no anno proximo de Abril a Outubro, uma exposição internacional da imprensa catholica.

O Brasil, onde se editam mais de 250 publicações periodicas catholicas, vae concorrer a esse importante certame, tendo as nossas autoridades ecclesiasticas desenvolvido nesse sentido intensa propaganda.

ITALIA

A Italia possuirá em breve uma rede mais apropiada de centros de observação commercial no estrangeiro. O ministerio das Corporações examina a possibilidade de transferir alguns lugares de conselheiros e addidos commerciaes na Europa para os paizes transoceanicos. A Italia tem actualmente 16 representações commerciaes na Europa, 2 na America do Sul, 1 na America Septentrional, 1 na Africa Central, 1 no Egypto e 2 na Asia. Reunir-se-iam as representações europeas mais vizinhas e os titulares actuaes seriam enviados para as regiões que apresentarem maior interesse para os productos italianos. A necessidade de ter informadores e observadores commerciaes, sobretudo na Africa, Asia e America do Sul, se faz sentir cada vez mais.

— Foram descobertos num terreno nas proximidades de Mantua varios tumulos romanos, em cujo interior se encontraram diversos objectos de grande valor archeologico. Não longe dos tumulos havia um forno que deve ter servido para cozer os tijolos com que se construam as sepulturas. Estas remontariam provavelmente á época das invasões barbaras.

— Inaugurou-se, ha dias, a 16.ª Feira Internacional de Milão.

Trinta e tres nações estão representadas no certame.

No momento de iniciar a inauguração, as serreas da cidade annunciaram a abertura da 16.ª Feira de Milão, que reúne 5.184 expositores, nella to-

mando parte 33 nações, das quaes 16 têm pavilhão proprio.

A's 16 horas, a exposição foi visitada officialmente pelo duque de Bergamo, pelo ministro Thaon di Ravel, que representava o governo e por todas as autoridades da cidade.

A visita durou mais de duas horas.

As autoridades inauguraram o pavilhão do Brasil que mostra as bellezas naturaes do paiz, todos os typos de café e as relações do trabalho italo-brasileiro.

HESPAÑHA

Procedentes de Barcelona chegaram a Oviedo sete vagões carregados de diversos artefactos com que os fabricantes da prospera e cavalheiresca cidade Condal quiz mimosear os orfãozinhos e as famílias pobres prejudicadas durante a passada revolução. Ha grande quantidade de cortes de trajos, roupas de abrigo, vinhos para enfermos, comestiveis, brinquedos etc., etc., por valor de 30 para 40.000 duros. As mercadorias foram já repartidas.

— O sr. Francisco Cambó, ex-ministro das Finanças e "leader" da Liga Regionalista Catalan, em conferencia realisada em Madrid, sobre assumptos economicos disse que a Hespanha deveria fazer uma politica de execução de grandes obras publicas, á semelhança dos Estados Unidos, para remediar a crise industrial e a falta de trabalho.

— O governo approvou o decreto da presidencia do conselho devolvendo á "Generalidad" da Catalunha todos os serviços que lhe foram retirados em consequencia do levante de 6 de Outubro de 1934.

As funções de presidente da "Generalidad" continuam a ser exercidas pelo governador geral da Catalunha, de accôrdo com a lei de 2 de Janeiro deste anno. Chama-se a attenção nos meios governamentais de Madrid, para o facto de que os serviços de ordem publica da Catalunha continuam submettidos directamente ao poder central, embora o estado de sitio haja sido levantado na região autonoma como no resto da Hespanha, por motivo das festas comemorativas da proclamação da Republica.

PORTUGAL

O novo contra-torpedeiro "Tejo", construido em Lisboa, nos estaleiros da Sociedade de Construções e Reparaciones Navaes, será lançado a 4 de Maio vindouro na presença do general Carmona, presidente da Republica.

— Por proposta do general Daniel de Souza, a municipalidade de Lisboa decidiu unanimemente convidar todas as municipalidades portuguezas a se reunirem para offerecer ao presidente Carmona o seu bastão de marechal.

— O novo aviso "Pedro Nunes", inteiramente construido no arsenal de marinha de Lisboa, terminou as ultimas provas e vae ser incorporado á esquadra.

— Foi annunciada a proxima publicação de uma grande encyclopedia luso-brasileira, em 12 volumes e contendo 20.000 palavras ineditas usadas no Brasil e em Portugal, das quaes muitas são peculiares a certas regiões, assim como a bibliographia de personalidades historicas, literarias, artisticas e esportivas.

Serão encontradas igualmente nessa encyclopedia as biographias dos estrangeiros que escreveram sobre Portugal e sobre a influencia da vida portugueza. 15.000 gravuras, das quaes 400 fóra do texto, ornarão os volumes.

A publicação será dirigida pelo dr. Magnus Bergstrou e por um grupo de philologos, com a colla-

boração de mais de 150 intellectuaes portuguezes, entre os quaes se destacam o cardeal Cerejeira, o almirante Gago Coutinho, o general Norton de Matos, o dr. Reynaldo Santos e outros.

A collaboração brasileira ficou a cargo de intellectuaes do Brasil e comprehenderá tudo relativo ao Brasil moderno.

FRANÇA

O professor Matraux, ex director da universidade de Tucuman, na Argentina, que regressou de uma viagem de estudos á ilha da Paschoa, declarou:

"A nossa viagem, no decurso da qual tivemos a dor de perder um dos nossos companheiros, o dr. Wattelin, fallecido na Terra do Fogo, permittiu-nos, particularmente, estabelecer as relações estreitas que unem a Ilha de Paschoa ás ilhas da Polynesia.

Graças ao apoio benevolente do governo do Chile, pudemos estudar pormenorizadamente o "folklore" e a linguistica da ilha, onde encontrámos numerosos petroglyphos.

Pudemos interpretar o systema das famosas taboas tão discutidas e estabelecer que se tratava de um processo mnemonico para a recitação de hymnos religiosos.

Estudamos igualmente o uso de outros monumentos e o conjunto das construcções funebres.

Trazemos da nossa missão cerca de 500 estatuetas em tufo e uma esculptura particularmente interessante, que representa um busto recoberto de um chapéu, e importante collecção de historia natural. Estamos encantados com os resultados da nossa viagem á Ilha da Paschoa, onde vivem ainda 456 indigenas, dos quaes 150 da raça pura que se aparenta estreitamente aos "maoris" das outras ilhas da Polynesia".

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

- Porto Feliz — D. Josephina Simera.
 S. Sebastião do Paraizo — Sr. Paulino Menezes.
 — Sr. José Dias de Moura.
 Monte Santo — Sr. Joaquim Mafra.
 Jardimopolis — D. Maria José Carrico.
 Rio - Meyer — Sr. José Joaquim Pereira, santamente, recebidos todos os auxilios da Religião.
 Brotas — D. Maria Celeste.
 Sorocaba — D. Maria Idalina Camargo.
 Itajahy — D. Alzira Muller Palumbo.
 Ribeirão Preto — D. Maria Bernardi.
 Cachoeira — D. Elizabeth Ourique Carvalho.
 Salto de Itú — Sr. Alexandre Pavanelli.
 Bello Horizonte — D. Consuelo Maldonado, dilecta filha da nossa dedicada zeladora de Carangola, D. Eponina Maldonado, com os Sagrados nomes de Jesus e Maria nos labios e as esperanças da immortalidade no coração.
 Arcos — D. Idalina Altina de Faria.
 Ouro Fino — D. Justa Pereira Gomes.
 São Gabriel — Sr. Constante Avancini, confortado com todos os Sacramentos.
 A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.
 Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (126)

Layeta

— Um dia fica-se doente, porque as penas não matarão, conforme dizem, mas vão gastando a natureza, roubando-lhe forças... e não passa pela idéia chamar o medico, porque não visita de graça, e não ha com que comprar remedios, que costumam ser bastante caros: e o alimento... Deus do céu... quanto esticar os poucos vintens para tirar delles todo o proveito possível!... a carne pelas nuvens... o pão ruim e caro... batatas e couves e hervilhas e ainda graças a Deus quando ha... mas como a gente estava acostumada a estas cousas, vem a anemia com seu interminavel sequito de dôres de cabeça, de enjôos, de canseira, de mal-estar... ah!... tudo o conhecemos por experiencia propria, senhor Marquez...

— Pobre Mãe!... quanto terá soffrido seu coração!...

— Muito, mutissimo... a vergonha, as cavillações, as angustias... havia que comprar roupa e pagar a casa... pedir?... é tão duro!... tão humilhante, tão vergonhoso!... nem toda gente se põe em lugar do que soffre para fazer-se sciente de sua necessidade... ás vezes, a não ser que Deus assistisse com sua graça, a gente se deixaria morrer num canto antes que implorar a caridade... eu apurei tudo, lutando com valor antes de confessar-me vencida, mas a sorte é implacavel; quando dá em perseguir uma familia, é mister dizer aquillo: **bem venhas mal si vieres só**. Vendi o pouco que tinha... a primeira vez que fui vender uns talheres de prata tremia como varas verdes... tinha minha cara a pallidez dos mortos; parecia-me que aquella trouxa que levava nas mãos era o corpo do delicto e eu uma grande criminosa... tremia como quem commetteu uma acção má e imagina que todos estão espreitando e o apontam com o dedo: por ruas excusas encontrei uma casa que tinha o dizer: **Compram-se alfaias**... e como quem se lança de cabeça desde uma grande altura a um profundo precipicio, entrei correndo!... Aquelles homens olhavam-me dum modo estranho! imaginei que pensaram que fossem objectos roubados, envergonhei-me mais ainda, não sei o que disse... deveriam comprehender minha angustia, mas... que lhes ia a elles nisso?... o negocio e mais nada... Estaria bom que se dessem consideração ás desgraças de fa-

milia, á perda dos bens, ao que é ter necessidades e não poder satisfazel-as... qual-quer faz fortuna desse modo!...

Pouco a pouco me fui desprendendo de tudo. E é evidente!... como bem entendem os usurarios que, quando se chega ao extremo de vender as joias, é porque falta o mais necessario, dão o menos possível, nada... uma miseria... e a gente tem que recebê-lo e agradecer o favor... porque si a gente vai a outra casa resulta peor... deixam-se por qualquer cousa aquellas joias, lembrança querida de amigas da infancia. Oh!... que duro é desprender-se das cousas que são restos dos antigos esplendores, reliquias do bem-estar passado!... antes de perdê-las para sempre, quer crê-lo?... beijava-as como si tivessem vida... despedia-me dellas como si me entendessem... quantas noites sem somno!... quantos dias sem descanso!... quantos calculos, quantas lagrimas, e amarguras só de Deus conhecidas!... chegou o dia em que não tive já o que vender... carecia dum mil réis... e as necessidades cresciam multiplicando-se com a falta de saude, e foi preciso pedir!... pedir!... uns teem compaixão e outros a desconhecem... uns creem certa a necessidade que a gente lhes descobre, outros duvidam... uns fazem esforços para dar allivio, pondo-se no lugar do necessitado que chora, enquanto outros pensam que é abuso e mentira... Oh! senhor Marquez!... e quando já havíamos descido até o fundo das humilhações e do abysmo, quando já morria de necessidade, de dôres, prostrada em cama suja, desabrigada, sem poder mudar a roupa, porque carecia della, e nem chamar o medico porque não tinha com que comprar os remedios, appareceu em minha pobre casa essa bemdita menina que foi nossa providencia, pois por ella conhecemos o senhor, que acaba agora a obra que ella começára.

— Bom, agora não ha que soffrer pensando no passado, como quem revolve as aguas do rio para que suba á superficie o lodo do fundo... Deus mandou esse anjo para trazer-lhes a paz e o remedio... vivam tranquillos e felizes... eu levo commigo a Bernardo, e si se portar bem, corre seu futuro por minha conta. Aqui receberão todos os mezes a pensão que já marquei e Layeta supprirá o que faltar...

— E Deus encherá aos senhores de felicidade, Senhor Marquez, porque ninguem é mais digno della cá na terra...

— Onde está Concha? perguntou o Marquez, para livrar-se das manifestações de gratidão da agradecida mulher...

(Continúa)

SOBRE A MEZA

Eschevannes (Dr. Carlos d'). O MARAVILHOSO CORPO HUMANO. Anatomia e physiologia elementares acompanhadas de alguns conselhos praticos para cuidados urgentes. Trabalho ornado de um grande numero de estampas. Preço: 20 fr. — P. Téqui, libraire-éditeur, 82, rue Bonaparte, Paris VIe.

Os manuaes de Anatomia e de Physiologia, que actualmente estão á nossa disposição, são ou demasiado longos ou demasiado curtos. Elles têm entre outros o grave inconveniente de passar em silencio sobre o Creador do Maravilhoso corpo humano.

Graças á sua linguagem clara, precisa e franca, o Dr. Carlos d'Eschevannes, autor de tantos outros trabalhos cuja reputação é mundial, nos dá o mais interessante tratado pratico que se possa escrever sobre um assumpto tão captivante e tão delicado. Seu livro, ornado de magnificas estampas, destina-se á todas as pessoas que, por vocação ou — talvez por necessidade, dedicam-se em cuidar dos enfermos.

Mas, melhor vale prevenir que curar!

Temos necessidade de conhecer os elementos de nossa estrutura e de aprender como é possível guardar nossa saúde.

O modo de interessar instruindo foi realizado

pelo eminente autor que não é certamente desconhecido pelos nossos leitores.

Luxuosamente apresentado pelo editor Pierre Téqui, esse volume tem seu logar em todas as familias, nos seminarios, nas casas de educação, nas comunidades religiosas... Elle prestará tambem os maiores serviços ás pessoas que preparam-se para o exame de enfermeiras e que desejam trabalhar sob o olhar de Deus.

Simón (R. P. Hadrianus C. SS. R. PRAELECTIO-NES BIBLICAE AD USUM SCHOLARUM — VETUS TESTAMENTUM — Liber primus. DE SACRA VETERIS TESTAMENTI HISTORIA. In 8 max. 1934, pag. XX - 520. L. 30. — Casa Editora Marietti, Via Legnano, 23. Torino (118).

O autor possui em grau rarissimo as qualidades necessarias para esse genero de trabalhos. A partitura é lucida, a exposição clara, a argumentação precisa, a erudição ampla. Esse curso da Sagrada Escripura é um manual completo. Segue a ordem didactica; paragraphos, divisões e subdivisões, titulos em letras redondas, nada foi poupado para auxiliar a attenção do estudante, salvo do sabio...

Esse volume do R. P. Simón, felizmente illustrado de notas multiplas e variadas, e de bellas cartas da edição Grammatica da Biblia, é indicado para a bibliotheca dum professor de exegese.

Maldonat e Estius servem de base ao commentario. O P. Lagrange é bastante citado. Podemos dizer em summa sem temeridade que a obra é um optimo instrumento de trabalho.

Humorismo

Está-se julgando uma especie de Hercules, accusado de disturbios nocturnos e de rebellão.

O presidente do tribunal: — O senhor não tem advogado para o defender?

O réu: — Não preciso de ninguem para me defender... Podem vir ter commigo todos os tres, que eu sósinho os arranjarei.

*

Um velho elegante e bastante calvo, mostrava, o outro dia, a um amigo, o seu quarto de toilette.

— Vês? — dizia elle, apontando para a meza onde estavam espalhadas escovas de todas as di-

mensões, possui tudo quanto ha de melhor em questão de escovas para cabelo... — O que eu agora queria era arranjar cabelos para as minhas escovas!

*

A' meza acabam de servir um frango com vinho da Madeira.

— O que acha deste prato? — diz um convidado para o seu visinho do lado.

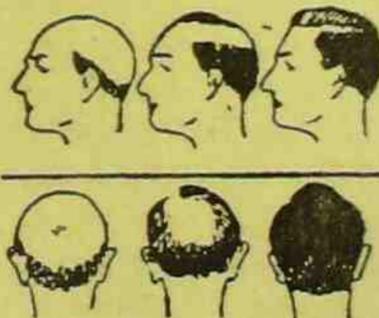
— Eu lhe digo!... seria excellente se o frango fosse tão novo como é o Madeira, e se o Madeira fosse tão velho como é o frango!...

*

Clara: — Esta tua amiga fala muito...

Cecilia: — Fala, sim; chego até a crêr que foi vaccinada com uma agulha de gramophone...

Quêda do Cabello



As caspas e a seborrhéa do couro cabelludo são, na maioria dos casos, a origem da quêda do cabelo.

Os folliculos pilosos são assim obstruidos, resultando a morte do cabelo.

No dominio da sciencia moderna, ha uma descoberta que custou uma fortuna.

Trata-se do especifico Loção Brillhante, tonico antiseptico que dissolve a caspa e destróe a seborrhéa supprimindo o prurido.

Combate todas as affecções parasitarias e fortifica o bulbo piloso.

Nos casos de calvicie declarada com o uso consecutivo por 2 mezes a Loção Brillhante faz resurgir os cabellos com novo vigor.

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

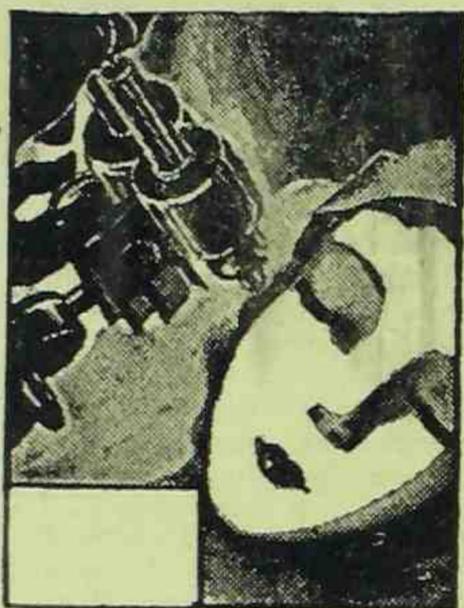
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

S. Paulo

UMA NOVA PELLE BRANCA EM 3 DIAS



E' o que revela o microscopio

A sciencia sabe agora que a irritação dos póros da pelle é a causa de todos os póros dilatados — pois isso faz sobrevirem os pontos negros (cravos), as rugas devido á fadiga, assim como torna a pelle aspera, grosseira e descolorada.

O Creme Rugol dissolve as impurezas que se acumulam nos póros e acalma a irritação da pelle. Os pontos negros (cravos) desaparecem. Os póros dilatados contraem-se. Uma pelle grosseira e escura torna-se fina, uniforme e clara. O Creme Rugol contém substancias calmantes combinadas com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. A pelle mais ressecada ou esfarelada torna-se fresca e adquire um lindo tom. O Creme Rugol supprime o lustro de uma pelle oleosa ou graxosa imprimindo-lhe frescura e belleza.

Tubo 6\$500. Pote 9\$000.

ALMAS DEVOTAS DE NOSSA SENHORA E DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS:

Na Administração da "Ave Maria" encontrareis,
muito bem impressos os novos

Mez de Maio e Junho

MEZ DE MAIO, consagrado á Sma. Mãe de Deus
pelo preço de 1\$500

MEZ DE JUNHO, dedicado ao Sdo. Coração de Jesus
pelo preço de 1\$000

Pelo correio mais \$800

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
CAIXA POSTAL, 615
SÃO PAULO

OS RINS: órgão de deleza do organismo

NÃO HA ORGANISMO SADIO
SEM RINS SADIOS — AS TER-
RIVEIS CONSEQUENCIAS DOS
RINS DOENTES

Nem todos avaliam a função importantissima que os rins desempenham no organismo. Órgão essencialmente de defesa, basta, para que se dê uma idéa do seu papel primordial na conservação da saúde e do equilíbrio organico, dizer-se que são elles que captam e eliminam as impurezas, as toxinas, os detricos venenosos resultantes dos alimentos e liquidos ingeridos.

Diariamente elles eliminam um litro mais ou menos de urina que é uma verdadeira solução de substancias venenosas. Insano e exaustivo é, pois, o seu trabalho. Devido a isso elles se cansam e se tornam, muitas vezes, doentes. Cansados e doentes já não mais exercem, com efficiencia, a sua função relevantissima. E os venenos e os detricos que deveriam expellir vão sendo retidos. E não é preciso dizer que não pôde haver saúde num organismo carregado de substancias venenosas.

DORES DE CABEÇA, RHEUMATISMO, SCIATICA, INCHAÇÕES, DORMENCIA NAS MÃOS E NOS PÉS, ARTERIO-SCLEROSE, NERVOSISMO, CALCULOS, UREMIAS, e muitas outras enfermidades igualmente perigosas são produzidas por aquellas substancias que os rins deveriam eliminar, mas que não o fazem por se acharem doentes.

Que doloroso espectáculo nos proporcionam os doentes dos rins! Atacados por toda a sorte de dores, olhos inchados, curvados sob os rigores do rheumatismo, são verdadeiros poços de doenças!

E' indispensavel, portanto, que tenhamos o maior cuidado com os rins. As PILULAS URSI DE XAVIER são o remedio, o mais precioso e o mais efficaz remedio, para os rins doentes e enfraquecidos. Tenhamos sempre presente que os rins são a defesa da nossa saúde. Mantel-os normaes é manter a propria saúde. As PILULAS URSI DE XAVIER fortalecem os rins e os tornam aptos a bem exercerem a sua importantissima função organica. As PILULAS URSI DE XAVIER foram feitas unica e exclusivamente para os rins. O seu effeito é suave, mas preciso. Desprezem os nossos leitores todas as imitações. As PILULAS URSI DE XAVIER são insubstituivels.